

ABMES **CADERNOS**

Prêmio Top Educacional
Professor Mário Palmério
21ª edição



30

Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior



Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério – 21ª edição

ABMES Cadernos 30

Presidência

Presidente
Gabriel Mario Rodrigues

1º Vice-Presidente

Carmen Luiza da Silva

2º Vice-Presidente

Getúlio Américo Moreira Lopes

3º Vice-Presidente

José Janguê Bezerra Diniz

Conselho da Presidência

Titulares

Candido Mendes de Almeida
Édson Raymundo Pinheiro de Souza Franco
Vera Costa Gissoni
Terezinha Cunha
Paulo Antonio Gomes Cardim
Antonio Carbonari Netto
Celso Niskier
Jouberto Uchôa de Mendonça
Valdir Lanza
Wilson de Mattos Silva
Manoel Joaquim Fernandes de Barros Sobrinho

Suplentes

Fábio Ferreira de Figueiredo
Eda Coutinho Barbosa Machado de Souza
Gislaine Moreno
Alexandre Nunes Theodoro
Antonio Colaço Martins

Conselho Fiscal

Titulares

Paulo Antonio Lima
Eduardo Silva Franco
Luiz Eduardo Possidente Tostes
Custódio Filipe de Jesus Pereira
Débora Cristina Brettas Andrade Guerra

Suplentes

Elizário Pereira Rezende
Hiran Costa Rabelo

Diretoria Executiva

Diretor-Geral

Fabício Vasconcellos Soares

Vice-Diretor-Geral

Sérgio Fiuza de Mello Mendes

Diretor Administrativo

Décio Batista Teixeira

Diretor Técnico

Daniel Castanho

Diretor Executivo

Sólón Hormidas Caldas

Diretora Acadêmica

Cecília Eugenia Rocha Horta

Organizadora

Cecília Eugenia Rocha Horta

Capa

G+

Revisão

Luciana Pereira

Editoração Eletrônica

Valdirene Alves dos Santos

Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES)

SCS Quadra 7 Bloco A Sala 526
Edifício Torre do Pátio Brasil Shopping
70 330 -911 Brasília DF
Tel. 61-3322-3252 Fax 3224-4933
www.abmes.org.br abmes@abmes.org.br

P925 Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério 21ª Edição /
Cecília Eugenia Rocha Horta, organizadora. – Brasília :
ABMES Editora, 2014.
58 p. ; 21 cm. – (Cadernos ABMES ; 30)

Inclui bibliografia
ISSN 1516-618X

1. Ensino superior - prêmio. 2. Ensino superior – estudos.
3. Ensino superior – desenvolvimento. 4. Educação financeira –
comunidade. I. ABMES. II. Horta, Cecília Eugenia Rocha.

Sumário



Apresentação	05
Adote um Preso	11
<i>Ivete Maria de Oliveira Alves</i>	
<i>Giselle Borges Alves</i>	
Educação Financeira para a Comunidade	23
<i>Paulo Cezar Ribeiro da Silva</i>	
<i>Marcos Rogério Alves da Silva</i>	
<i>Gabriela Aparecida Oliveira Pereira</i>	
<i>Marilete Marques de Souza</i>	
<i>Jonathan Gonçalves dos Santos</i>	
<i>Saulo Bragança Ramalho</i>	
<i>Emerson Borges Pinheiro</i>	
Normas para apresentação de originais.....	53

Apresentação



Gabriel Mario Rodrigues *

A Comissão Julgadora dos projetos encaminhados ao Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério – 21ª edição decidiu, por unanimidade, premiar os seguintes trabalhos: 1.º lugar – *Adote um preso*, apresentado pelo Instituto de Ensino Superior Cenecista, Unai/MG e Menção Honrosa – *Educação financeira para a comunidade*, apresentado pela Faculdade Doctum, Vitória/ES.

Os projetos premiados são originários de pequenas e médias instituições de ensino superior (IES) e demonstram o esforço realizado em atuar de forma importante na comunidade em cumprimento à responsabilidade social, como uma das dimensões de suas propostas educativas.

Apesar da aparente simplicidade dos projetos, as ações deles resultantes vão ao encontro dos objetivos do Prêmio: podem

* Presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES).
abmes@abmes.org.br

ser adaptadas e executadas por outras instituições, apresentam resultados comprovados e significativos impactos nas regiões de abrangência das instituições. Além disso, não são ações assistencialistas; ao contrário, têm propósitos educativos e sociais no sentido de instrumentalizar as pessoas a enfrentar os seus problemas e a lutar pelos seus direitos de cidadãos.

Adote um preso

O projeto *Adote um preso* surgiu após a constatação da situação problemática na Penitenciária Agostinho de Oliveira Júnior (Comarca de Unaí/MG), por parte dos professores/orientadores do Núcleo de Práticas Jurídicas e da coordenação do Curso de Direito do Instituto de Ensino Superior Cenequista de Unaí (Inesc).

Muitos internos, em cumprimento de suas sentenças condenatórias, tinham seus benefícios retardados pela ausência de defensoria na Comarca e pela falta de recursos financeiros para custear os honorários advocatícios de um advogado particular.

A preocupação com o problema pelos professores do Inesc ocorreu no mesmo momento em que o Conselho Nacional de Justiça fazia uma campanha de conscientização da população sobre a reinserção social dos ex-presidiários na sociedade.

Os professores partem do princípio de que os condenados por delitos devem pagar rigorosamente pelos seus erros no tempo determinado de suas condenações. Por outro lado, consideram

que ficar mais tempo preso do que o determinado, por falta de recursos financeiros (hipossuficiência), acarreta nos presos uma série de problemas — revolta, transtornos psicológicos e grandes dificuldades em retornar à sociedade de forma sadia.

Nesse contexto, surgiu a ideia de firmar parceria entre o curso de Direito do Inesc e o Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais – por meio da Vara de Execuções Criminais e da Penitenciária Agostinho de Oliveira Júnior – visando atender os condenados hipossuficientes e acompanhar suas execuções em consonância com seus direitos a benefícios.

Iniciado em 10 de março de 2009, o projeto *Adote um preso* apresenta resultados comprovados, tais como: a) melhoria do sistema carcerário (progressão dos regimes de cumprimento de penas e benefícios de liberdade); b) reinserção social e profissional do indivíduo; c) incentivo ao estudo e à obtenção de benefícios (bolsas de estudo governamentais). Há casos de detentos que concluíram o segundo grau na prisão, fizeram o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) e foram beneficiados com bolsas do Programa Universidade para Todos (ProUni).

O projeto trouxe ainda benefícios diretos para professores e alunos do curso de Direito do Inesc, especialmente no que se refere ao desenvolvimento curricular — aspectos teóricos e práticos —, à humanização do contato interpessoal entre docentes, alunos e detentos e à compreensão dos direitos humanos e constitucionais.

Educação financeira para a comunidade

O Projeto *Educação financeira para a comunidade* foi criado em junho de 2008 pela Empresa Júnior do curso de Administração da Faculdade Doctum de Vitória. Educativo e de cunho social, o trabalho tem como função básica colaborar com a educação financeira de pessoas de baixa renda e de profissionais de micro e pequenas empresas com sedes na região metropolitana da Grande Vitória. Conceitos, dicas, palestras e opiniões são repassados de forma simplificada, com objetivos didáticos e práticos.

Cabe ressaltar que o projeto não é focado na assessoria ou consultoria financeira e que tem como objetivo principal do projeto criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro, ou seja, orientar de forma clara e objetiva sobre como as pessoas físicas e pequenos empresários devem gastar, poupar e ganhar dinheiro em suas atividades. Afinal, com o orçamento apertado, as pessoas precisam reeducar-se financeiramente. No entanto, cada caso deve ser analisado no contexto em que foi apresentado e não entendido como recomendação que se aplique a qualquer outra situação.

Dessa forma, não cabe e/ou caberá aos responsáveis pelo projeto qualquer participação ou responsabilidade sobre ganhos, lucros ou perdas advindos da interpretação e do uso de dados por pessoas e empresas assistidas na gestão de suas finanças. As ações visam proporcionar aos alunos do curso de Administração a complementação do ensino e da aprendizagem na área da

gestão da qualidade como também ser instrumento de integração, treinamento e aperfeiçoamento prático, técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Com a publicação dos artigos assinados pelos coordenadores das propostas vencedoras, a ABMES contribui para divulgar de forma ampla as ações inovadoras do Instituto de Ensino Superior Cenecista e da Faculdade Doctum e para permitir que outras instituições do país possam desenvolver experiências similares.

Brasília, 2 de dezembro de 2014.

Adote um Preso

Ivete Maria de Oliveira Alves¹

Giselle Borges Alves²

1 Introdução

1.1 Apresentação do problema e justificativa do projeto

O projeto *Adote um preso* surgiu da necessidade do sistema prisional local. Os professores do curso de Direito do Instituto de Ensino Superior Cenequista de Unaí/MG identificaram que na Penitenciária Agostinho de Oliveira Júnior, localizada nesta cidade, havia presos condenados sem condições financeiras de arcar com os honorários de advogados. Além disso, pela ausência da defensoria, naquela época, não tinham acesso a benefícios previstos na Lei de Execuções Penais da forma adequada. E, para agravar ainda mais a questão, o Conselho Nacional de Justiça alardeava que o condenado deveria e precisaria pagar sua dívida com a sociedade,

¹ Advogada. Mestra em Direito Constitucional pelo Instituto Brasiliense de Direito Público. Professora e coordenadora do curso de Direito do Inesc – Unaí/MG.

² Advogada. Especialista em Direito Processual Civil. Professora do curso de Direito e orientadora no Núcleo de Prática de Jurídica do Inesc – Unaí/MG.

mas, por questão de justiça, ninguém deve pagar mais, em razão de sua situação de hipossuficiência econômica.

Admitir esta situação é aceitar uma injustiça material. A necessidade de lutar por uma justiça material, que vá além dos direitos estabelecidos nas normas, é uma questão estrutural da sociedade. Para esta tarefa é necessária a atuação conjunta das instituições com o objetivo de resgatar a igualdade e do acesso aos benefícios por todos os cidadãos (RAWLS, 1981).

O desejo de reduzir essa injustiça material foi a principal justificativa do projeto e a maior causa da adesão por parte dos alunos. Foi também uma forma de mostrar ao corpo discente para que servem as teorias e as normas que aprendem em sala de aula. A vivência da realidade social de um condenado e, conseqüentemente, a saída do plano teórico e formal do sistema de ensino levaram a uma grande adesão do corpo discente da instituição de ensino.

Logo na primeira visita, os muros da penitenciária abriram-se para um contato direto dos alunos com a dura e fria realidade social, revelando um mundo que não existia para a maioria deles.

Reduzir as desigualdades materiais é uma forma de contribuir com a consolidação do modelo de Estado que foi instituído pela Constituição da República Federativa do Brasil³. Um Estado que

³ Artigo 1º da CRFB: A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

I- [...]

II- [...]

III- A dignidade da pessoa humana.

tem como fundamento a dignidade da pessoa humana — que, para Jacintho (2006), hoje não é mais um conceito abstrato, metafísico ou transcendental, mas expressa uma imprescindibilidade da condição humana. Sua concretização é uma imposição dos tempos atuais e do desenvolvimento das sociedades.

Além do prisma da dignidade da pessoa humana, o projeto possibilita a efetivação do princípio da celeridade e da eficiência processual, contribuindo para o desafogamento do sistema penitenciário brasileiro. Pelo princípio da eficiência processual e administrativa, há o pressuposto necessário de “plena e célere satisfação dos pleitos dos jurisdicionados” (STJ, MS 12.701/DF, rel. Min. Maria Thereza de Assis Moura, 3ª S., j. 23.02.2011, apud MEDINA, 2014, p. 282).

A efetivação concreta do princípio da celeridade na tramitação processual de uma execução criminal não pode ser afastada pelo simples motivo de não haver patrocínio e assistência jurídica ao condenado sob ameaça efetiva a direitos individuais, que deve ser controlada pelo Poder Judiciário, por força do artigo 5º inciso XXXV da Constituição da República⁴.

Assim, de acordo com Medina (2014, p. 119), a norma constitucional não se limita apenas a garantir o amplo acesso à jurisdição, mas também visa assegurar o direito de uma tutela jurisdicional adequada “que observe as garantias mínimas do devido processo legal”.

⁴ Art. 5º [...]

XXXV – a lei não excluirá da apreciação do Poder Judiciário lesão ou ameaça a direito; [...].

Contribuir com o desenvolvimento da sociedade de Unai é um dos principais intuitos do curso de Direito do Inesc, que em seu projeto pedagógico afirma como um dos objetivos prestar serviços especializados que atendam às demandas e aos interesses da comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

1.2 Proposta para resolução do problema

Diante da identificação do problema, surgiu a ideia de desenvolver uma relação pedagógica ativa, participativa e qualitativa. Um novo método de aprendizagem capaz de assegurar um equilíbrio entre o ensino e a extensão, numa interação concreta com a sociedade, de acordo com a função social da Faculdade Inesc. O projeto *Adote um preso* surgiu, então, como uma proposta para a questão problemática resultante do descontentamento dos presos e do acúmulo de execuções penais na Vara de Execuções da Comarca de Unai/MG.

1.3 Objetivos

O projeto tem por fim consolidar um trabalho de atividade de campo que possa permanentemente beneficiar a sociedade de Unai/MG e o Estado de Minas Gerais. A forma como o projeto é desenvolvido desperta em docentes e discentes interesses pelos movimentos sociais, políticos, filosóficos e processuais. O projeto firma um compromisso da instituição com a construção de um saber novo, visando preparar sujeitos ativos no processo de desenvolvimento

da sociedade, capacitando-os a promover e assegurar a aplicação da justiça com base nos valores da dignidade humana.

O projeto *Adote um preso* tem, ainda, por finalidade auxiliar de forma efetiva a consolidação das atividades dos estudantes de Direito do Inesc, por meio da oferta à comunidade carcerária de informação e acompanhamento processual, e contribuir para a formação técnico-jurídica, sociopolítica e educacional dos alunos.

Com o desenvolvimento do projeto e das parcerias, foram asseguradas aos reeducandos assistidos — parcela comumente marginalizada pela sociedade — as informações educacionais e processuais com vistas à reinserção social. Nos casos em que é constatada a impossibilidade de imediata reinserção, discentes e docentes do Inesc buscam, no mínimo, conscientizar o reeducando no que tange à sua realidade. Dessa forma, acredita-se que ele ficará ciente de todas as garantias e dos atos necessários à concretização de seus direitos enquanto cidadãos.

1.4 Participantes

A busca constante da articulação entre conhecimento (teórico) e produção de conhecimento (prática) consolida, assim, uma nova concepção filosófica, que enriquece o conteúdo programático do curso de Direito e, conseqüentemente, melhora a qualidade do ensino, com aquisição de novas experiências imprescindíveis à formação do profissional do Direito, bem como do cidadão.

Compreendemos ser de fundamental importância o sucesso dessa experiência, cuja orientação, informação e prática revelam para os nossos alunos, para a Penitenciária Agostinho de Oliveira Júnior e para a Vara de Execuções Criminais da Comarca de Unaí/MG, uma sintonia que sempre houve entre as partes envolvidas. Tal articulação, com grandes possibilidades futuras, mostra-se digna de ser acompanhada pela *Nona Sinfonia* de Beethoven.

1.5 Fundamentação teórica do projeto

O embasamento teórico para o desenvolvimento do projeto *Adote um preso* tem sido alicerçado e constituído no estudo do processo, da legislação, da doutrina e da jurisprudência e demais documentos jurídicos necessários à compreensão do Direito Penal, do Direito Processual Penal e da Lei de Execuções Penais, de forma que os preceitos constitucionais sejam entendidos, permitindo que, a partir desse conhecimento teórico, seja possível, numa visão técnico-jurídica e sociopolítica, alcançar o efetivo aprendizado.

2 Desenvolvimento do Projeto

2.1 Locais de realização

- Penitenciária Agostinho de Oliveira Júnior
- Núcleo de Prática Jurídica do Inesc
- Vara de Execuções Criminais e Precatórias Cíveis e Criminais da Comarca de Unaí/MG

2.2 Etapas de execução do projeto

O projeto é desenvolvido em três etapas:

Primeira etapa: Seleção do reeducando por mérito — bom comportamento e/ou estudo — ou lapso temporal dentro da instituição, tendo como requisito básico ser condenado em definitivo com o trânsito em julgado. Esta seleção é feita pelo diretor da Penitenciária Agostinho de Oliveira Júnior (Paoj).

Nesta fase, o aluno tem acesso ao processo e ao reeducando e faz um histórico a respeito deste, detalhando sua qualificação — nome, filiação, naturalidade, estado civil, endereço de origem — e colhe o maior número de informações possíveis a respeito da vida pregressa do indivíduo. Colhe ainda, nesta etapa, o número de condenações, o total da pena a ser cumprida, a data de início desse cumprimento e a data final do cumprimento, bem como incidentes na execução.

Segunda etapa: Supervisionado pelos professores do Núcleo de Prática Jurídica (NPJ-Inesc), o aluno analisa qual é o pedido cabível dentro deste processo, tendo que, obrigatoriamente, elaborar uma peça processual que reflita a análise e a conclusão do melhor caminho jurídico a ser seguido.

Terceira etapa: O aluno, enquanto parte integrante do NPJ, é responsável pelo acompanhamento processual, tendo como requisito primordial para concluir a sua carga horária de participação

no núcleo a demonstração do resultado obtido. O aluno assina a petição como estagiário, em conjunto com o professor que o supervisionou.



Visita à Penitenciária Agostinho de Oliveira Júnior

Durante a execução do projeto, o Núcleo de Prática Jurídica do Inesc realizou visitas à Penitenciária Agostinho de Oliveira Júnior com o objetivo de contribuir com a ressocialização dos presos e de aprimorar os conhecimentos dos alunos. Participaram alunos e professores envolvidos com o projeto, ocasião em que foram feitos atendimentos, com orientação e adoção de processos.

2.3 Resultados obtidos

No dia 10 de março de 2009, a ideia foi apresentada a todos os alunos do curso. A partir daí, trabalhou-se muito e foram obtidas significativas vitórias.

Logo no início, recebiam-se muitas cartas dos presos, solicitando atendimentos, que eram feitos pelos alunos, sob a orientação dos professores, na própria Paoj, sob controle de seguranças e dentro das normas da instituição.

Ao receberem as primeiras procurações, começaram o projeto com o acompanhamento dos processos de trinta reeducandos.

No decorrer dos cinco anos do projeto *Adote um preso*, muitos méritos foram sagrados pela parceria entre alunos e professores da instituição de ensino e profissionais do Tribunal de Justiça de Minas Gerais e da Penitenciária Agostinho de Oliveira Júnior. Nesse período, grande parte dos processos de execuções foi finalizada; os presos que deveriam passar pela progressão de regime obtiveram a concessão; os que tinham direito a saídas temporárias e outros benefícios permitidos por lei tiveram o pleno gozo desses direitos; os que desejavam transferências para outros presídios situados próximos à sua família apresentaram suas solicitações à Vara de Execuções Criminais, tendo, em muitos casos, seus pedidos concedidos. Há, ainda, outras vitórias do projeto em benefício dos reeducandos, visando à reinserção social e à efetivação dos pilares de sua dignidade enquanto seres humanos.

Atualmente, em razão de a Comarca de Unaí contar com órgão da Defensoria Pública do Estado, o número de processos a cargo do projeto está reduzindo, mas o projeto ainda encontra-se plenamente ativo, tendo em vista alguns pedidos dos próprios reeducandos, que, sabedores da diligência de alunos e professores da instituição de ensino, desejam o patrocínio de seus processos pelo projeto.

Neste ano de 2014, há 11 (onze) reeducandos com processos de execução criminal acompanhados, tendo sido os demais finalizados por transferências para outras Comarcas, pelo cumprimento integral da pena e pela colocação do reeducando em liberdade.

A dedicação de alunos e professores da instituição de ensino com o projeto *Adote um preso*, neste ano de 2014, possibilitou mais um marco dessa iniciativa que deu certo. O reeducando S.P.S., que cumpre pena no regime semiaberto na Penitenciária Agostinho de Oliveira Júnior, no município de Unaí/MG, prestou o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Pelo fato de ter obtido uma boa nota, inscreveu-se no Programa Universidade Para Todos (ProUni) do Governo Federal e foi contemplado com bolsa de estudos integral para o curso de graduação em Ciências Contábeis, em uma instituição de ensino superior localizada na área urbana do município. Ele deveria iniciar as aulas da graduação no início deste ano letivo. No entanto, para frequentar as aulas, S.P.S. precisou de sua transferência para o Presídio Regional de Unaí, situado na zona urbana, pois a Penitenciária Agostinho de Oliveira Júnior está localizada fora desse perímetro. Prontamente, os responsáveis

pelo projeto levaram o pleito de transferência do reeducando para a juíza responsável pela Vara de Execução Criminal da Comarca de Unaí/MG, que, após analisar os autos e constatar a busca da ressocialização, bem como a adequação do recuperando ao benefício da remissão da pena, previsto na Lei de Execuções Penais (Lei nº 7.210/84), concedeu ao preso o direito de transferência para o presídio regional da zona urbana, com a possibilidade de realizar as saídas no período designado para estudo.

Vitórias como essa e tantas outras nos fazem acreditar no valor do projeto, cujo foco é a reinserção social e profissional do reeducando. Este, mesmo tendo cometido erros no passado, tem direito à efetivação do que determina a lei para a progressão dos regimes de cumprimento de pena e aos benefícios de liberdade, possibilitando uma melhoria significativa do problema carcerário no Brasil.

A participação dos alunos do curso de Direito no projeto *Adote um preso* é fundamental pois, além de aprenderem as questões práticas ligadas à área do direito penal material e do processo criminal gozam da possibilidade da humanização do contato com os recuperandos. Despertam também para a necessidade de efetivação dos direitos humanos e constitucionais, como forma de contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade de mais paz social, mas justa e com oportunidade de transformação para todos.

Referências

BRASIL. *Constituição Federal da República*. São Paulo: RT, 2013.

BRASIL. *Constituição Federal da República*. Lei n.º 7.210/84. São Paulo: RT, 2013.

JACINTHO, Jussara Maria Moreno. *Dignidade humana, princípio constitucional*. Curitiba: Juruá, 2006.

MEDINA, José Miguel Garcia. *Constituição Federal comentada*. 3ª. ed. rev., atual. e ampl., São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2014.

RAWLS, John. *Uma teoria da justiça*. Tradução: Vamireh Chacon. Brasília: UnB, 1981. Paulo Cezar Ribeiro da Silva

Educação Financeira para a Comunidade

*Paulo Cezar Ribeiro da Silva*¹

*Marcos Rogério Alves da Silva*²

*Gabriela Aparecida Oliveira Pereira*³

*Marilete Marques de Souza*⁴

*Jonathan Gonçalves dos Santos*⁵

*Saulo Bragança Ramalho*⁶

*Emerson Borges Pinheiro*⁷

-
- ¹ Economista. Mestre em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (RJ). Coordenador-Geral de Extensão da Rede de Ensino Doctum. Coordenador da Empresa Júnior (EJFV). Professor do curso de Administração da Faculdade Doctum de Vitória.
- ² Graduando do 8.º período de Administração da Faculdade Doctum de Vitória. Diretor Financeiro da Empresa Júnior (EJFV).
- ³ Graduanda do 8.º período de Administração da Faculdade Doctum de Vitória. Diretora-Presidente da Empresa Júnior (EJFV).
- ⁴ Graduanda do 7.º período de Administração da Faculdade Doctum de Vitória. Diretora de Projetos Sociais da Empresa Júnior (EJFV).
- ⁵ Graduando do 6.º período de Administração da Faculdade Doctum de Vitória. Diretor de Marketing da Empresa Júnior (EJFV).
- ⁶ Graduando do 8.º período de Administração da Faculdade Doctum de Vitória. Diretor de Projetos Empresariais (EJFV).
- ⁷ Graduando do 6.º período de Administração da Faculdade Doctum de Vitória. Diretor de Administração da Empresa Júnior (EJFV).

1. Apresentação do problema enfrentado

1.1 Contextualização da comunidade trabalhada

O universo da comunidade trabalhada engloba os consumidores das classes “C”, “D” e “E” da Região Metropolitana da Grande Vitória, nos municípios de Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica. Estima-se em quase 600.000 pessoas possíveis de serem atingidas pelo projeto.

As principais características socioeconômicas e educacionais referem-se a: crianças, jovens e consumidores com renda familiar média abaixo de R\$ 3.000,00 e residentes na Região Metropolitana da Grande Vitória; micro e pequenos empresários estabelecidos na Região Metropolitana da Grande Vitória, principalmente nos municípios de Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica. Além disso, a faixa etária envolvida para os consumidores ficou entre 16 e 65 anos.

Mesmo considerando que a maior parte da comunidade trabalhada tem escolaridade de nível fundamental, o projeto envolveu pessoas de nível médio e superior.

1.2 Contextualização da situação trabalhada/histórico do surgimento do projeto

O ser humano, ao gastar seu dinheiro, sempre o faz com alguma finalidade específica. Assim, quando vai ao supermercado para

comprar carne e arroz, por exemplo, tem a finalidade específica de atender as suas necessidades básicas de alimentação. Mas a questão não é tão simples assim. Além da satisfação das nossas necessidades, somos movidos também por desejos, às vezes, incontrolláveis. Procedemos desse modo quando compramos por impulso e quando cedemos à pressão da propaganda, de amigos ou de familiares, entre outras causas.

O ensino de educação financeira ainda pode até ser considerado um tabu em muitos locais do país, principalmente se o tema for abordado em escolas. Falar de dinheiro para crianças, na maioria das vezes, é encarado como “cedo demais”. E isso tem consequências no futuro de cada uma delas, quando muitos dos jovens e adultos não sabem lidar com o dinheiro (ou com a falta dele) por não terem tido a oportunidade de receber um aprendizado correto sobre esse assunto.

Desse modo, em junho de 2008, a Empresa Júnior da Faculdade Doctum de Vitória, abraçou o tema como “uma bandeira de luta a ser travada”. Por meio de palestras e atendimento pessoal, a meta é ensinar como gastar dentro do orçamento, para que “sobre dinheiro no final do mês” e não “sobre mês no final do salário”. Além disso, ser educado financeiramente significa saber usar o dinheiro que sobra, pagando dívidas, investindo e formando um patrimônio. No entanto, o principal objetivo da educação financeira é proporcionar qualidade de vida, garantindo que as pessoas tenham — hoje e no futuro — a segurança material e as condições para uma vida feliz, com realização pessoal e profissional.

1.3 Diagnóstico da situação

O diagnóstico realizado pela Faculdade Doctum de Vitória sobre a temática detectou que a maioria das pessoas (68,8%) tem sérios problemas financeiros, como o descontrole do orçamento doméstico, dívidas de cartão de crédito e de cheque especial. Constatou também que uma parcela expressiva dos entrevistados (81,2%) não tem o hábito de poupar. Uma pequena parcela de pessoas comentou que guarda apenas alguma quantia para emergências, ou seja, menos que 5% da renda líquida. É interessante ressaltar que mais da metade dos entrevistados (53%) utiliza com frequência os empréstimos pessoais das financeiras e poucos (9,4%) sabem qual a taxa de juros cobrada nesses empréstimos.

No mesmo período, outra pesquisa foi feita com pequenos empresários do entorno da faculdade e constatou-se uma ligeira preocupação com a crise financeira mundial. Mesmo em um mês de vendas expressivas, devido ao Natal, algumas atividades econômicas já estavam sentindo um pouco mais os efeitos da crise, como as agências de turismo (pouca demanda para viagens ao exterior) e lojas que dependem de produtos importados, devido à alta do dólar.

Em função disso, verificou-se uma real necessidade de mobilização dos alunos veteranos na elaboração de um plano de ação com o objetivo de minimizar esse quadro de educação financeira precária entre os consumidores da comunidade do município de Vitória.

É importante destacar alguns limites no perfil do corpo discente da faculdade: o curso é noturno e a maioria dos alunos trabalha o dia inteiro, com restrições de tempo para o trabalho voluntário. Assim, optou-se por realizar algumas etapas do projeto durante as aulas da disciplina Metodologia Científica e outras atividades complementares foram efetivadas nos finais de semana (sábados e/ou domingos).

1.4 Objetivos da ação

Atuando como uma ferramenta de inclusão social e de melhoria da qualidade de vida do cidadão, o objetivo principal da ação é ensinar a gestão de finanças de forma responsável e equilibrada em tempos difíceis. Mas, com a crise financeira mundial, em novembro de 2008, que levou todo o mundo a rever a administração de suas finanças e a conter seus gastos, a proposta ganhou ainda mais relevância e ampliou seu escopo. Com isso, contribuiu para desenvolver um posicionamento adequado e saudável em relação ao dinheiro na comunidade de Vitória, ou seja, uma orientação clara e objetiva sobre como as pessoas devem gastar, poupar e ganhar dinheiro. Afinal, com o orçamento apertado, as pessoas precisam se reeducar financeiramente.

Em função do diagnóstico constatado no mês de dezembro de 2008, a partir dos resultados das pesquisas feitas na comunidade com consumidores e pequenos empresários nas questões de educação

financeira, verificou-se uma real necessidade de se fazer uma grande campanha educativa junto ao consumidor e ao empresariado local, visando minimizar esse quadro de educação financeira precária entre os consumidores, bem como iniciar um processo de conscientização dos pequenos empresários por meio de dicas de como administrar seus pequenos negócios, de modo a enfrentar os momentos de turbulências na área financeira, tão comuns em nosso país.

2. Alternativa utilizada para a solução do problema

2.1 Número de pessoas envolvidas no projeto

Participaram da campanha 180 calouros dos cursos de Administração de Empresas e Direito, os quais foram responsáveis pela distribuição de material educativo e pela coleta de dados da pesquisa de opinião junto a consumidores e pequenos empresários. Um grupo de 45 veteranos foi responsável pela supervisão dos calouros.

Conforme a Foto 1, o envolvimento institucional e da alta direção foi marcante. Atuaram na divulgação interna, na orientação e no monitoramento das atividades propostas 14 professores, 2 coordenadores de curso, 1 subcoordenador, 1 diretor, 1 vice-diretor e 1 secretária.



Foto 1 – Envolvimento do corpo docente na campanha

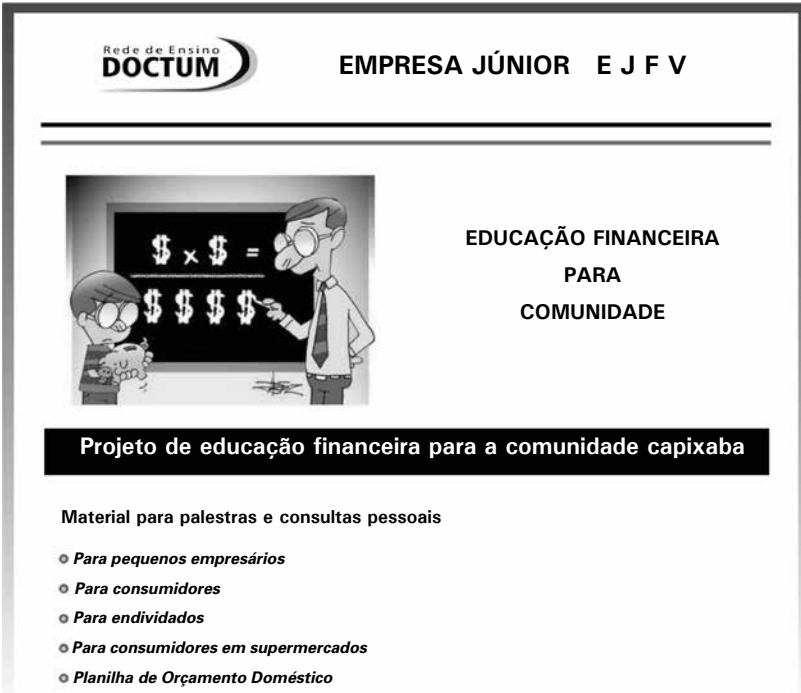
2.2 Plano de ação estratégica

O plano de ação estratégica foi imediatamente implementado, após a fase de diagnóstico, com a realização de palestras sobre educação financeira para as comunidades selecionadas, além de reuniões para encaminhamento de propostas.

Nessas reuniões, foi elaborado o projeto preliminar, e confirmada a adesão oficial da direção da Faculdade Doctum de Vitória, por meio de uma campanha educativa para consumidores e pequenos empresários da Região Metropolitana da Grande Vitória, com o objetivo de atenuar os efeitos da baixa educação financeira da comunidade local.

Foi decidida também a construção, pelos próprios alunos e pelo coordenador, de um site exclusivo para quem quisesse acompanhar as dicas de gestão das suas finanças. A página na internet está no endereço www.ejfv.com.br, em link específico (Figuras 1 e 2).

Cabe ressaltar que a Empresa Júnior utilizou também a estratégia de agendamento de orientações de educação financeira em sua sala ou mesmo para contratação das palestras educativas gratuitas. Os interessados sempre faziam contato prévio com a coordenação do curso de Administração da faculdade pelo telefone (27) 3331-3026 e e-mail do projeto (ejfv@doctum.edu.br).



The image shows a screenshot of a website. At the top left is the logo for 'Rede de Ensino DOCTUM'. To the right of the logo is the text 'EMPRESA JÚNIOR E J F V'. Below this is a horizontal line. In the center-left is a cartoon illustration of a man in a suit pointing at a blackboard. The blackboard has the equation $\$ \times \$ =$ and four dollar signs below it. To the right of the illustration is the text 'EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA COMUNIDADE'. Below this is a black banner with white text: 'Projeto de educação financeira para a comunidade capixaba'. At the bottom, there is a section titled 'Material para palestras e consultas pessoais' followed by a list of five bullet points: 'Para pequenos empresários', 'Para consumidores', 'Para endividados', 'Para consumidores em supermercados', and 'Planilha de Orçamento Doméstico'.

Figura 1 – Site do projeto

VALOR DA DÍVIDA		
Valor original	<input type="text" value="R\$ 5.000,00"/>	digite o valor
nº de meses de inadimplência	<input type="text" value="12"/>	digite o nº de meses
Taxa de juros ao mês (%)	<input type="text" value="10,00"/>	digite a taxa de juros
Valor acumulado da dívida	<input type="text" value="R\$ 15.692,14"/>	
Juros acumulados	<input type="text" value="213,84%"/>	

Figura 2 – Planilha de simulação online disponível no projeto

2.3 Cronograma das ações realizadas na campanha educativa de 2009

2.3.1 – 03 de fevereiro de 2009 – Treinamento feito pelo coordenador do projeto para os 10 monitores oficiais (alunos veteranos), quanto aos procedimentos a serem adotados durante a campanha educativa para melhorar a educação financeira da comunidade.

2.3.2 – 04 de fevereiro de 2009 – Abertura oficial da campanha, com a recepção dos calouros no auditório da IES. Foi explanado um breve histórico sobre o projeto de educação financeira. Durante a abertura da campanha também foi feito um treinamento sobre os procedimentos básicos na abordagem com consumidores e

pequenos empresários durante a distribuição de panfletos e na realização das pesquisas.

2.3.3 – 12 de fevereiro de 2009 – Na noite de 12 de fevereiro, os alunos veteranos da Empresa Júnior, monitores oficiais da campanha da Faculdade Doctum de Vitória, mobilizaram mais de 100 calouros do curso de Administração e realizaram com pleno êxito a campanha educativa no centro da cidade de Vitória. Os alunos saíram em passeata, com muita animação, sob a coordenação do Prof. Paulo Cezar Ribeiro, rumo ao local do evento. Enquanto caminhavam, os alunos distribuíam panfletos com dicas importantes para os consumidores que transitavam no local sobre a necessidade de equilíbrio do orçamento doméstico naquele momento de crise



Foto 2 – Manifestação de rua com alunos e professores

financeira mundial. Em muitos momentos o trânsito foi interrompido, (Foto 2) devido à intensa manifestação dos alunos.

A cada sinal fechado na avenida, os alunos da Faculdade ficavam eufóricos ao longo da faixa de pedestre, gritando o slogan da campanha educativa, além de alertarem a população por meio de medidas preventivas para enfrentar a crise.



Foto 3 – Aluna caloura entrevistando um consumidor

Outro grupo mais próximo não perdia tempo e entrevistava diversas pessoas que estavam ao redor da manifestação (Foto 3) para saber se a crise financeira global vinha afetando suas vidas. Foram entrevistadas mais de 700 pessoas acima de 16 anos de idade. O complemento da amostra foi realizado entre os dias 12 e 20 de fevereiro, chegando ao número de 1.110 pessoas entrevistadas.

Um terceiro grupo ficou por conta de uma intensa panfletagem com as dicas preventivas para consumidores e endividados contra a crise. Foram distribuídos em torno de 2.000 panfletos, entre as 19h e as 21h.

2.3.4 – 14 de fevereiro de 2009 – Na manhã do sábado iniciou-se a sondagem empresarial, ou seja, os calouros, com a supervisão dos veteranos monitores do projeto, entrevistaram dezenas de pequenos empresários ao longo da Av. Jerônimo Monteiro, no centro da capital. Nesse dia, além da pesquisa, foram distribuídos panfletos explicativos com dicas de gestão empresarial em tempos de crise.

Entre os dias 16 e 28 de fevereiro, as entrevistas foram feitas em outros bairros da Região Metropolitana da Grande Vitória para completar a amostra de 208 empresas.

As três perguntas fechadas feitas durante as entrevistas com os empresários foram:

1) Você sente que a crise financeira global afetou seus negócios?

As cinco opções de respostas eram: muito; moderadamente; pouco; ainda não, mas afetará com certeza; espero que não afete.

2) O que mais vem afetando seus negócios?

As cinco opções de respostas eram: Aumento da inadimplência; Retração nas vendas; Dificuldade de crédito bancário; Maior parcelamento nas vendas a prazo; outros — neste caso o entrevistado especificava a causa.

3) *Qual é a sua expectativa para os próximos meses?*

As cinco opções de respostas eram: Bem melhor; Um pouco melhor; ficará estável; Um pouco pior; Vai piorar muito.

2.3.5 – 17 de fevereiro de 2009 – Alertando sobre a crise financeira global, dois alunos veteranos e monitores da campanha ministraram uma palestra sobre a educação financeira corporativa para funcionários da Viação Grande Vitória.

Durante o evento, também foram esclarecidas dúvidas de como economizar nas compras, como utilizar cartões de crédito, dicas para os endividados e, por último, foi feita uma explanação detalhada dos dez mandamentos para o equilíbrio do orçamento doméstico, que devem virar regras no dia a dia do consumidor, bem como outras questões financeiras comuns à rotina doméstica.

2.3.6 – 13 de março de 2009 – Palestras de encerramento da campanha, realizadas no Auditório da Faculdade. A primeira palestra foi ministrada por uma aluna veterana, apresentando o tema “Educação financeira em tempos de crise”. A segunda palestra foi conduzida pelo Prof. Francisco de Assis, do curso de Direito, com o tema “Direito do consumidor e a crise financeira”. O evento contou com a presença de calouros, veteranos e membros da comunidade local.

2.4 Número de beneficiados diretos

O detalhamento do público-alvo e o respectivo número de beneficiários diretos estão discriminados na Tabela 1.

Tabela 1 – Detalhamento do público-alvo e número de beneficiários diretos

BENEFICIÁRIOS DIRETOS	
Público	Meta
Crianças	1.200 / ano
Jovens	2.000 / ano
Comunidade – Bairro Consolação (adultos)	1.000 / ano
Outros (pessoas físicas consumidoras residentes em Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica)	15.000 / ano
Outros (micro e pequenos empresários estabelecidos em Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica)	2.000 / ano

Fonte: Empresa Júnior da Faculdade Doctum de Vitória, 2013.

Indiretamente, estimam-se mais de 30.000 consultas/ano ao site do projeto, à *fanpage* no Facebook e ao endereço www.facebook.com/educafinan e do efeito multiplicador das ações da fase inicial.

3. Descrição dos resultados alcançados

3.1 Ações realizadas

O projeto vem cumprindo seu objetivo principal, que é criar uma relação saudável em relação ao dinheiro. As principais palestras montadas para a comunidade pela Empresa Júnior do curso de Administração da faculdade foram as seguintes:

1. Como gastar, poupar e ganhar dinheiro;
2. Cuidados com os cartões de crédito;
3. Educação financeira na família com dicas sobre economia;
4. Dicas sobre crédito;
5. Dicas sobre investimentos;
6. Prevenção a fraudes;
7. Primeiros passos: finanças para jovens e crianças;
8. Planejamento financeiro pessoal e na família;
9. Como economizar nos supermercados;
10. Aprendendo a ser um consumidor consciente;
11. Dicas para endividados.

A evolução do número de beneficiários diretos com o projeto está discriminada na Tabela 2.

Tabela 2 – Evolução do número de beneficiários diretos com o projeto

BENEFICIÁRIOS DIRETOS	EVOLUÇÃO ANUAL										
	Meta	2008 (*)	2009	2010	2011	2012	2013	2014 (**)			
Público											
Crianças	1.200 / ano	250	700	950	750	810	780	480			
Jovens	2.000 / ano	350	1500	2200	1800	1600	1750	750			
Comunidade – Bairro Consolação (adultos)	1.000 / ano	200	600	900	700	850	800	500			
Outros (pessoas físicas consumidoras residentes em Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica)	15.000 / ano	2500	5900	8000	7000	8500	7460	4500			
Outros (micro e pequenos empresários estabelecidos em Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica)	2.000 / ano	700	1200	1400	1200	1300	1100	700			

2008 (*): segundo semestre.

2014 (**): primeiro semestre.

Fonte: Empresa Júnior da Faculdade Doctum de Vitória, 2014.

INDICADOR	META	2008(*)	2009	2010	2011	2012	2013	2014(**)
1 - Consultas sobre educação financeira agendadas na sala da Empresa Júnior	500 /ano	40	160	380	400	400	450	250
2 - Consultas sobre educação financeira realizadas no site e no Facebook (***)	5.000 /ano	-	-	-	1.200	1.500	1.850	1.250
3 – Número de panfletos distribuídos nas praças, feiras livres e para empresários	10.000 /ano	2.000	6.000	11.000	5.000	5.000	5.500	4.500
4 – Palestras e panfletagens sobre educação financeira	30 /ano	7	15	24	12	14	16	8

2008(*): segundo semestre.

2014(**): primeiro semestre.

(***) – criado em 2011.

Fonte: Empresa Júnior da Faculdade Doctum de Vitória, 2014.

Uma das ações sociais libertadoras para a comunidade está na criação de uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro, ou seja, quando as pessoas envolvidas no contexto incorporam de forma clara e objetiva sobre como devem gastar, poupar e ganhar dinheiro.

É importante ressaltar que durante as palestras os membros da comunidade foram fortemente impactados, demonstrando grande interesse através de perguntas e depoimentos pessoais de suas vidas no aspecto financeiro que, muitas vezes, vem desestabilizando outros aspectos do contexto familiar.

O maior desafio desse projeto é continuar com a eficácia do processo, ou seja, agir com eficiência, dando resultados efetivos para a comunidade envolvida. Desse modo, quando o sistema é capaz de gerar e monitorar resultados para a sociedade, há justificativa de sua existência, ou seja, da criação de uma resposta positiva para um desejo particular, despertando o interesse no médio e longo prazo na disciplina de suas finanças, através de um planejamento sistemático e consciente dos gastos domésticos.

Os impactos na qualidade de vida dos beneficiados foram marcantes. Saber ganhar, gastar, poupar, investir e doar é o fundamento da educação financeira, para que as pessoas possam ter uma melhor qualidade de vida. Desse modo, a grande maioria das pessoas necessita fazer o planejamento financeiro todos os meses. Um assalariado sabe que não pode gastar o salário recebido de uma só vez no dia do recebimento, pois precisa distribuí-lo durante o mês para pagar mensalidades escolares, alimentação, vestuário, aluguel, prestação do imóvel etc. Da mesma forma age um adolescente que recebe a mesada: ele sabe que o

recebimento ocorre apenas uma vez por mês (ou por semana, se for semanada) e, se gastar tudo nos primeiros dias, terá que pedir um complemento ou adiantamento (se isso for possível) para pagar os gastos durante o período que falta até o próximo recebimento. Esse projeto reforça essas necessidades.

Assim, estima-se que no médio prazo as ações do projeto proporcionarão significativas melhorias na qualidade de vida dos beneficiários diretos e indiretos. Tanto as palestras realizadas como os panfletos educativos distribuídos, as consultas pessoais agendadas e a disponibilidade das informações 24 horas por dia no site reforçarão a importância da educação financeira da comunidade envolvida.

É importante observar que ser educado financeiramente significa saber usar o dinheiro que sobra, pagando dívidas, investindo e formando um patrimônio. Desse modo, o principal objetivo desse projeto de educação financeira é proporcionar qualidade de vida, garantindo que as pessoas tenham — hoje e no futuro — a segurança material e condições para uma vida feliz na família, além da realização pessoal e profissional. É bom lembrar que a preocupação com os problemas financeiros pessoais dos colaboradores de uma empresa implica perda de produtividade, pois a dívida financeira é uma das maiores preocupações de qualquer indivíduo.

O processo de avaliação da campanha educativa “XÔ CRI\$E”, no início de 2009 para consumidores e pequenos empresários, teve saldo positivo em todos os indicadores montados: Foram realizadas duas pesquisas, que serviram de parâmetro inicial para comparações em relação ao comportamento de consumidores e pequenos empresários diante da crise financeira global ao longo do ano de 2009.

Na Tabela 4 discrimina as principais palestras realizadas nas comunidades por meio do projeto.

Tabela 4 — Principais palestras realizadas nas comunidades

LOCAL	DATA	TEMA	PARTICIPANTES
Fabavi Vitória/ES	10 set. 2008	Educação financeira na família com dicas sobre economia	66
Colégio Americano Vitória/ES	17 set. 2008	Primeiros passos: finanças para jovens e crianças	49
Fabavi Vila Velha/ES	24 set. 2008	Como gastar, poupar e ganhar dinheiro	32
Fabavi Vitória/ES	22 out. 2008	Como economizar nos supermercados	53
Fabavi Serra/ES	29 out. 2008	Dicas para endividados	26
Cajun São Pedro Vitória/ES	21 nov. 2008	Educação financeira na família com dicas sobre economia	42
Ufes Vitória/ES	25 nov. 2008	Planejamento financeiro pessoal e na família	37
Viação Grande Vitória Vitória/ES	17 fev. 2009	Educação financeira na família com dicas sobre economia	65
Fabavi Vitória/ES	13 mar. 2009	Educação financeira em tempos de crise	185

Continua.....

Continuação.....

Tabela 4 – Principais palestras realizadas nas comunidades

LOCAL	DATA	TEMA	PARTICIPANTES
Colégio Americano Vitória/ES	15 abr. 2009	Primeiros passos: finanças para jovens e crianças	30
Fabavi Serra/ES	28 abr. 2009	Como economizar nos supermercados	28
Fabavi Serra/ES	20 maio 2009	Dicas para endividados	35
Fabavi Serra/ES	27 mar. 2010	Dicas de administração, crédito e investimento	42
Fabavi Vila Velha/ES	08 abr. 2010	Aprendendo a ser um consumidor consciente	61
Mazini Gomes Vitória/ES	19 abr. 2010	Como gastar, poupar e ganhar dinheiro	35
Restaurante Popular Vitória/ES	07 jul. 2010	Aprendendo a ser um consumidor consciente	55
Doctum Vitória/ES	10 fev. 2011	Como economizar nos supermercados	54
Doctum Vitória/ES	22 ago. 2011	Dicas para endividados	153

Continua.....

Continuação.....

Tabela 4 – Principais palestras realizadas nas comunidades

LOCAL	DATA	TEMA	PARTICIPANTES
Doctum Vitória/ES	19 set. 2011	Cuidados com o cartão de crédito	77
I Roda de Leitura Cariacica/ES	18 ago. 2012	Primeiros passos: finanças para crianças	29
Doctum Vitória/ES	09 out. 2012	Educação financeira em tempos de crise	234
Doctum Vila Velha/ES	05 dez. 2012	Como economizar nos supermercados	134
Grande São Pedro Vitória/ES	08 dez. 2012	Primeiros passos: finanças para crianças	15
II Roda de Leitura Cariacica/ES	09 fev. 2013	Primeiros passos: finanças para crianças	26
Doctum Vitória/ES	22 fev. 2013	Cuidados com o cartão de crédito	166
Colégio Americano Vitória/ES	05 mar. 2013	Primeiros passos: finanças para crianças	27
BRF – Brasil Foods Viana/ES	22 mar. 2013	Como gastar, poupar e ganhar dinheiro	32
Doctum Vitória/ES	10 abr. 2013	Educação financeira em tempos de crise	98

Fonte: Empresa Júnior da Faculdade Doctum de Vitória, 2014.

Conclusão

Tabela 4 — Principais palestras realizadas nas comunidades

LOCAL	DATA	TEMA	PARTICIPANTES
Doctum Vitória/ES	10 abr. 2013	Educação financeira em tempos de crise	98
Doctum Vitória/ES	24 abr. 2013	Dicas para endividados	189
Doctum Vitória/ES	09 maio 2013	Aprendendo a ser um consumidor consciente	175
Doctum Vitória/ES	14 set. 2013	Educação financeira em tempos de crise	194
Colégio Americano Vitória/ES	29 nov. 2013	Finanças para Crianças — “Felício Feliz – Meu Orçamento”	45
Escola Municipal de Cariacica (ES)	13 dez. 2013	Finanças para Crianças — “Felício Feliz – Meu Orçamento”	84
Colégio Americano Vitória/ES	13 mar. 2014	Finanças para Crianças — “Felício Feliz – Meu Orçamento”	55
Escola Municipal de Cariacica (ES)	30 abr. 2014	Finanças para Crianças — “Brincando com Dinheiro”	69
Doctum Vitória/ES	06 maio 2014	Educação financeira em tempos de crise	67
Colégio Americano Vitória/ES	13 maio 2014	Finanças para Crianças — “Brincando com Dinheiro”	42

Fonte: Empresa Júnior da Faculdade Doctum de Vitória, 2014.

3.2 Avaliação da pesquisa com consumidores

Com base na pesquisa de opinião pública realizada entre os dias 12 e 20 de fevereiro de 2009, pelos alunos calouros dos cursos de Administração e Direito da Faculdade Doctum de Vitória em vários pontos da Região Metropolitana da Grande Vitória, constatou-se que a maioria da população capixaba sentiu os reflexos da crise.

Foram entrevistadas 1.110 pessoas com idade acima de 16 anos, por meio de uma amostra do tipo acidental proporcionalmente estratificada por sexo, ou seja, 577 pessoas do sexo feminino (52%) e 533 pessoas do sexo masculino (48%). Na metodologia utilizada na pesquisa, a margem de erro foi de três pontos percentuais para mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95%.

As entrevistas foram coordenadas pelos alunos veteranos, membros da Empresa Júnior da faculdade. A pesquisa demonstrou que o capixaba já sente que a crise financeira global afetou de alguma forma sua vida. Cerca de 64,3% dos entrevistados sentiram na pele os efeitos da crise, desemprego, endividamento, prejuízo no mercado de ações etc. É interessante observar que o percentual de pessoas que foram mais afetadas com a crise foi de 44,4% (21,2% responderam “muito” e 23,2% responderam “moderadamente”).

Os entrevistados que foram pouco afetados com a crise chegaram a 20%. Apenas 14,9% das pessoas responderam que não tomaram conhecimento dessa crise; no entanto, 20,8% dos entrevistados ainda não sentiram a crise, mas com certeza esperam ser afetados até o final do ano. No entanto, a pesquisa revelou que as mulheres foram menos imunes à crise que os homens, ou seja, 13% delas

acreditavam que essa crise financeira global não afetaria a vida delas, contra 16,9% dos homens entrevistados.

O percentual de homens e mulheres que foram muito ou moderadamente afetados pela crise foi elevado — 43,3% e 45,2%, respectivamente. Os que responderam que foram pouco afetados estão praticamente empatados, ou seja, 20,1% para homens e 19,9% para mulheres. Cabe ressaltar que, na análise das respostas por faixas etárias, as divergências foram maiores. Os adultos com idade acima de 35 anos que sentiram que a crise financeira global afetou suas vidas são maioria, ou seja, 71,4% deles já estavam mergulhados na crise, contra 58,6% dos jovens entre 16 e 35 anos de idade. O percentual de adultos que foram muito afetados pela crise foi de 29%, contra 14,8% dos jovens.

3.3 Avaliação da pesquisa com pequenos empresários

Com base na pesquisa “sondagem empresarial”, realizada entre os dias 16 e 28 de fevereiro de 2009 pelos alunos calouros do curso de Administração da faculdade em várias ruas comerciais da Região Metropolitana da Grande Vitória, constatou-se que a maioria das empresas pesquisadas já sente os reflexos da crise.

Foram pesquisadas 208 pequenas e médias empresas, sendo 154 do setor comercial e 54 do setor de serviços. Na metodologia utilizada na pesquisa, a margem de erro foi de 6,8 pontos percentuais para mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95%. A sondagem empresarial foi monitorada pelos alunos veteranos, membros da Empresa Júnior.

A pesquisa demonstrou que as pequenas e médias empresas capixabas dos setores comércio e serviços já sentem que a crise financeira global afetou de alguma forma seus negócios. Cerca de 75% das empresas da amostra sentiram os efeitos da crise. É interessante observar que o percentual de empresas que foram mais afetadas com a crise foi de 49,5% (20,2% responderam “muito” e 29,3% responderam “moderadamente”). Desse modo, o setor comercial foi mais afetado que o de serviços, com 51,3% e 44,4%, respectivamente, somadas as opções de respostas “muito” e “moderadamente”.

Constatou-se que a retração nas vendas foi o fator que afetou mais os negócios das empresas pesquisadas, com 50% das respostas dos empresários do setor de serviços e 47,4% para os gestores das lojas comerciais. O aumento da inadimplência foi a segunda maior queixa dos empresários, ou seja, atingiu 20,1% dos lojistas e 18,5% dos prestadores de serviços entrevistados. As altas taxas de juros embutidas nas prestações estrangularam a renda; desse modo, o orçamento do consumidor ficou descontrolado, gerando a inadimplência.

O maior parcelamento nas vendas a prazo afetou mais os negócios do setor comercial do que o setor de serviços. A opção dessa resposta foi de 11% e 5,6%, respectivamente. O parcelamento nas vendas no comércio comprimiu o capital de giro das empresas que não conseguiram alongar o prazo de pagamento de compra dos fornecedores. A dificuldade de crédito bancário atingiu em torno de 9% de ambos os setores pesquisados.

Em relação ao futuro, os empresários do setor de serviços estavam mais otimistas que os lojistas, isto é, os que optaram pelas respostas “bem melhor” e “um pouco melhor” foram 59,3% e 50%, respectivamente. Os entrevistados que acreditavam que a situação ficaria estável chegaram a 32,2% das respostas. Já os mais pessimistas foram a minoria, ou seja, 12% dos entrevistados acreditavam que os seus negócios iriam piorar um pouco mais nos próximos meses e apenas 3,4% estavam prevendo uma piora excessiva.

4 Ações de continuidade

Uma das ações de continuidade previstas até o final do ano de 2014 refere-se a palestras de educação financeira nas escolas e para as famílias. O objetivo principal é ensinar às crianças na faixa etária de 9 a 13 anos como lidar com o dinheiro, entender e executar o orçamento com a família e na escola, para o desenvolvimento do controle, da autodisciplina e da maturidade financeira, bem como o fortalecimento do seu caráter. O importante é saber distinguir entre o querer e o precisar por meio de ações que contribuem para a liberdade financeira.

O livro “Felício Feliz – Meu Orçamento” foi amplamente utilizado nas ações planejadas para as crianças envolvidas (Foto 4). Essa obra literária foi doada pela Fundação Educar DPaschoal de Campinas (SP), instituição parceira da Empresa Júnior – EJFV desde 2008. Uma outra estratégia programada para fortalecer as ações do projeto foi a edição de um livro que foi publicado no final de 2013 com

o título “Administrando suas finanças em tempos de crise,” com linguagem clara e objetiva, direcionado ao público de baixa renda. O livro será doado para as bibliotecas das escolas públicas carentes da Região Metropolitana da Grande Vitória.



Foto 4. – Ação desenvolvida com crianças em escola municipal

5 Sustentabilidade/perpetuação da ação empreendida

A qualidade de vida está diretamente relacionada a uma boa saúde financeira. Problemas nessa área podem refletir-se na qualidade da alimentação, do sono, do lazer, da produtividade no trabalho, por exemplo. No ambiente de trabalho, não é incomum encontrarmos pessoas com alto grau de insatisfação e estresse gerados por problemas familiares, não raro com origem nas dificuldades financeiras.

As pessoas não precisam de soluções mágicas para viver bem financeiramente, apenas do conhecimento de algumas estratégias

— além, é claro, de disciplina, perseverança e atitude. O dinheiro faz parte de nossa vida. Há quem diga que é a mola que move o mundo. Sendo assim, estarão mais bem aparelhados para viver os que tiverem controle sobre o próprio dinheiro, que não forem escravos, mas senhores dos recursos financeiros de que dispõem.

É importante observar que a sustentabilidade e a perpetuação dessas ações de cidadania irão se concretizando à medida que o público-alvo acessar o site do projeto no endereço eletrônico www.ejfv.com.br e for interagindo na página na rede social Facebook, no endereço www.facebook.com/educafinan. A Web Rádio Empresa Júnior, inaugurada em janeiro de 2014, também contribui com ações do projeto através do programa semanal Educação financeira para a comunidade. A web rádio, administrada pelos alunos da faculdade, funciona 24 horas por dia e pode ser acessada no endereço eletrônico www.radioempresajunior.com.

Referências

CERBASI, Gustavo. *Casais inteligentes enriquecem juntos*. São Paulo. Editora Gente, 2004. 160 p.

CERBASI, Gustavo. *Dinheiro: os segredos de quem tem*. São Paulo. Editora Gente, 2003. 181 p

CERBASI, Gustavo. *Filhos inteligentes enriquecem sozinhos: como preparar seus filhos para lidar com o dinheiro*. São Paulo: Editora Gente, 2006.

CERBASI, Gustavo. *Pais inteligentes enriquecem seus filhos*. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

D'AQUINO, Cássia de. *Educação financeira*. Como educar seus filhos .Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER Sharon L. *Pai rico, pai pobre*. Tradução: Maria Monteiro. 46. Ed. Editora Elsevier, 2000, 187 p.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER Sharon L. *Filho rico, filho vencedor*. Tradução: Ana Beatriz Rodrigues. 7. Ed. Rio de Janeiro. Editora Campus, 2001. 307 p.

MACHADO, João Luís de Almeida. *As crianças e o dinheiro*. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/impressao.asp?artigo=686>>. Acesso em: 21 nov. 2013.

MODERNELL, Álvaro. *Por que educação financeira para crianças?* Disponível em: <<http://www.maisativos.com.br/index.php?ac=leiamais&ar=50>>. Acesso em: 19 nov. 2013.

SANTOS, Denilson Garcia dos. *Minhas dicas sobre finanças pessoais*. Disponível em: <www.financasonline.org>. Acesso em: 10 dez. 2013.

VIDA E DINHEIRO. *Estratégia Nacional de Educação Financeira – Enef*. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/Enef/default.aspx>>. Acesso em 20 fev. 2014.

Normas para apresentação de originais

1 Introdução

A ABMES Editora tem como objetivos publicar trabalhos — artigos, relatórios de pesquisas e outros — sobre temas e questões de interesse específico das instituições de ensino superior, os quais devem ser submetidos à aprovação da comissão editorial.

Os trabalhos devem ser inéditos e enviados para a publicação exclusiva dos seguintes periódicos da ABMES Editora — Estudos, Responsabilidade Social, ABMES Cadernos.

2 Apresentação dos originais

- Título acompanhado do subtítulo (quando for o caso), claro, objetivo e sem abreviaturas;
- Nomes dos autores e dos colaboradores registrados por extenso e acompanhados de até três credenciais, endereço completo, telefone e e-mail;

- Salvo casos absolutamente excepcionais e justificados, os originais não devem ultrapassar 10 laudas;
- Os títulos e os subtítulos devem ser claramente identificados e hierarquizados por meio de recursos sucessivos de destaque, tais como: caixa alta (letra maiúscula) com sublinha; caixa alta sem sublinha; caixa alta e baixa com sublinha; caixa alta e baixa sem sublinha, visando a facilitar a adaptação dos originais aos projetos gráficos das revistas;

As chamadas dos sobrenomes dos autores, dos nomes de instituições e dos títulos incluídos nas sentenças devem ser iniciadas em letra maiúscula e as seguintes, em minúsculas. Quando não houver as chamadas nas sentenças, os nomes devem ser apresentados entre parênteses e com todos os caracteres em letras maiúsculas.

Exemplos dos dois casos: De acordo com Barbosa (2002, p.26), “o protestantismo no Brasil foi encarado como intruso durante todo o século XIX, tanto pelos missionários que lutaram para superar as difíceis barreiras, mas principalmente pelos representantes da Igreja Romana”

“O protestantismo no Brasil foi encarado como intruso durante todo o século XIX, tanto pelos missionários que lutaram para superar as difíceis barreiras, mas principalmente pelos representantes da Igreja Romana” (BARBOSA, 2002, p.26) E, ainda na citação da citação: Analisando a marcha abolicionista no Brasil, perguntou-se à época: “o que nós queremos que o Brasil se torne? Para que é que trabalhamos todos nós, os que, com a opinião dirigimos seus destinos?” (RODRIGUES, 1871 apud BARBOSA, 2002, p. 115).

- Obras do mesmo autor e do mesmo ano devem ser ordenadas em ordem alfabética, seguidas de letras do alfabeto sempre que forem citadas. Exemplos: 1997a, 1997b, 1997c;

- Ilustrações complementares — quadros, mapas, gráficos, fotografias e outras — devem ser apresentadas com alta resolução para reprodução direta;
- A primeira citação de nome ou título que tenha sigla ou abreviação deve aparecer registrada por extenso, seguido da sigla entre parênteses. Se a sigla tiver até três letras ou se todas as letras forem pronunciadas, devem-se grafar todas as letras da sigla em maiúsculas. Exemplo: CNE, CEF, MEC, BNDES, INSS. E as siglas de mais de quatro letras formando palavras devem aparecer em caixa alta e baixa. Exemplo: Unesco, Semesp, Funadesp.
- As citações diretas, no texto, de mais de três linhas devem ser colocadas com recuo, com fonte menor e sem aspas.
- Palavras e/ou expressões em língua estrangeira devem ser grafadas em itálico.

3 Exemplos de referências

Livros

DIAS, Gonçalves. Gonçalves Dias: poesia. Organizada por Manuel Bandeira; revisão crítica por Maximiano de Carvalho e Silva. 11.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1983. 175p.

BARBOSA, José Carlos. Negro não entra na igreja: espia na banda de fora. Protestantismo e escravidão no Brasil Império. Piracicaba: Editora Unimep, 2002. 221p.

COLASANTI, Marina. Esse amor de todos nós. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. 231p.

OLIVEIRA, José Palazzo et al. Linguagem APL. Porto Alegre: CPGCC da UFRGS, 1973. 15p.

Artigos em revistas

MOURA, Alexandrina Sobreira de. Direito de habitação às classes de baixa renda. *Ciência & Trópico*, Recife, v.11, n.1, p.71-78, Jan./Jun. 1983.

METODOLOGIA do Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 162, p. 323-330, Abr./Jun. 1980.

Artigos em jornais

COUTINHO, Wilson. O Paço da Cidade retorna seu brilho barroco. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 Mar. 1985. Caderno B, p.6.

BIBLIOTECA climatiza seu acervo. *O Globo*, Rio de Janeiro, 4 Mar. 1985. p.11, c. 4.

Leis, decretos e portarias

BRASIL. Lei n.º 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera legislação tributária federal. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 8 dez. 1999. Seção 1 p.13.

Parte de monografias

ABRANCHES, Sérgio Henrique. Governo, empresa estatal e política siderúrgica: 1930-1975, in O. B. Lima & S. H. Abranches (org.), As origens da crise, São Paulo, IUPERJ/Vértice, 1987.

Teses, dissertações e trabalhos acadêmicos

MORGADO, M. L.C. Reimplante dentário. 1990. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Faculdade de Odontologia, Universidade Camilo Castelo Branco, São Paulo, 1990.

Consultas on-line

ALVES, Castro. Navio negreiro. [S.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegreiro.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2002, 16:30:30.

4 Observações finais

O envio de trabalhos implica cessão de direitos autorais para a ABMES Editora.

A critério da ABMES Editora, e de acordo com a disponibilidade das edições, serão fornecidos a autores e colaboradores de cinco (5) a dez (10) exemplares da publicação.

Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Esta obra foi composta em Univers 45 Light e impressa nas oficinas da Athalaia Gráfica e Editora, no sistema off-set sobre papel polén soft 80g/m² miolo, com capa em papel Couchê Fosco 170g/m² para a ABMES, em dezembro de 2014. Athalaia Gráfica e Editora. Fone: 61 3343-4100 e-mail (athalaia@athalaia.com.br).

